

# Geral

PREVIDÊNCIA

Se forem mantidas as decisões da Constituinte, a vida dos idosos poderá mudar. Para melhor, com direito a viagens, compras e sorrisos. Enquanto isso não chega, o jeito é sobreviver — cada um à sua maneira. E aproveitar as alegrias que restam e que são bem poucas.

# Os aposentados já têm motivos para sorrir

## O turismo espera muito dinheiro

Os benefícios aos aposentados previstos pela Constituinte podem aumentar o turismo de curta distância. É a opinião da Abave.

As decisões tomadas até agora pela Constituinte na área da aposentadoria — como a recomposição dos benefícios das pessoas já aposentadas e mudanças nos cálculos para os segurados que ainda vão se aposentar — poderão representar uma verdadeira revolução no setor turístico do País. Essa é a expectativa dos empresários do setor, baseada no fato de que pelo menos 70% dos passageiros de viagens rodoviárias de turismo são aposentados. De acordo com o presidente regional da Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abave), Tasso Gadzanis, só em São Paulo haverá um crescimento de até 100% na média anual de 200 mil passageiros transportados em excursões rodoviárias.

— É uma população com um potencial enorme para o setor turístico, pois sempre desejou viajar, mas que até agora se viu impossibilitada pelos baixos rendimentos que possui — afirma Gadzanis, que não tem idéia ainda do volume adicional de receita que tal crescimento poderia trazer para o setor.

Segundo Gadzanis, caso as novas regras para o pagamento dos benefícios da aposentadoria entre em vigor, haveria um aumento já nos próximos anos do número de viagens rodoviárias de curta distância. Ele explicou que no contato que vem mantendo com os aposentados ligados ao programa "Terceira Idade" do Sesc, em São Paulo, está podendo perceber os benefícios que as mudanças trariam para o turismo no Brasil, em especial para São Paulo. "A grande maioria dos aposentados tem demonstrado muito interesse em conhecer outras cidades, mas sente dificuldades em realizar viagens por estar ganhando muito pouco. Hoje, por exemplo, eles não têm acesso a uma excursão de um dia para uma localidade próxima da Capital, porque recebem em média de Cz\$ 2.500 a Cz\$ 3.000 de aposentadoria, insuficientes até para a sua alimentação", afirma o empresário.

Acompanhando o crescimento do setor turístico, também no setor de vestuário haverá reflexos positivos das novas medidas na área da aposentadoria, segundo Raul Sulzacher, presidente do Clube dos Lojistas do Shopping Ibirapuera e diretor da Federação do Comércio em São Paulo. Entretanto Sulzacher afirma que o setor lojista, como um todo, vislumbra no aumento dos rendimentos dos aposentados "um crescimento significativo" nas vendas de todo o comércio.

"Será a integração ao mercado de uma classe com grande potencial de compra, mas que até agora tem consumido muito pouco em função dos baixos proventos que recebem", diz Sulzacher. Para ele, as alterações na aposentadoria — que ainda merecerão o referendado do segundo turno de votações da Constituinte — devem significar o surgimento nos próximos anos de uma faixa de público consumidor extremamente forte, representada pela população de terceira idade (acima dos 50 anos), "que forçará o comércio a uma adaptação para atender ao aumento na demanda". Mas resultados concretos de crescimento para o setor só deverão aparecer dentro de mais alguns anos, na opinião do empresário.

"Os aposentados sempre foram uma classe carente dentro da sociedade. Primeiro, eles vão procurar suprir necessidades básicas que até agora não foram possíveis atender. Só depois é que eles se tornarão efetivamente uma população de grande consumo", prevê Sulzacher.

Roberto Araújo Silva



Os aposentados: possibilidade de viajar, comprar e até mesmo sorrir.

## Exemplo: haverá aumentos de 150%.

Os aposentados vão dispor de mais dinheiro quando a nova Constituição for promulgada, tanto aqueles que só vão requerer o benefício daqui a 30 meses, quanto os que já estão recebendo e que, portanto, poderão usufruir de parte dos avanços garantidos pela Constituinte sete meses após a promulgação da nova Carta. A conclusão é de especialistas como Wladimir Novaes Martinez e Farid Salomão, com base em alguns números disponíveis. De acordo com esses números, o aposentado que hoje recebe cerca de Cz\$ 40 mil mensais teria esse valor e a justado para Cz\$ 100.454,00.

Devido à complexidade dos cálculos e à falta de acesso a muitos números que só a

Previdência Social dispõe, os advogados consultados lembram que os resultados a que chegaram são ainda preliminares, podendo variar para mais ou menos. Pelo que foi possível levantar, a Previdência terá que gastar, por mês, mais Cz\$ 450 bilhões com os benefícios extras que serão concedidos aos aposentados após a promulgação da nova Constituição. Parte dos benefícios terá de ser paga sete meses após a promulgação da Carta, enquanto outros só terão validade daqui a 30 meses, por causa dos prazos de aprovação dos projetos a serem submetidos pela Previdência ao Congresso Nacional.

A partir do sétimo mês, após a promulgação da Carta, os aposentados serão benefi-

ciados com uma correção em seus ganhos para compensar um achatamento iniciado em 73. O critério para essa correção será com base no salário mínimo, hoje denominado Salário Mínimo de Referência (Cz\$ 10.464,00). A forma de cálculo é a seguinte: o aposentado que em julho de 1973 ganhava cerca de Cz\$ 3.000,00 por mês, quando o mínimo era de Cz\$ 312,00, deve dividir aquele rendimento mensal pelo valor do mínimo. Com isto, ele descobrirá que ganhava o equivalente a 9,6 salários. Para saber quanto deveria estar ganhando hoje, basta multiplicar os 9,6 pelo atual Salário Mínimo de Referência, concluindo que deveria receber Cz\$ 100.454,00, não os cerca de Cz\$ 40 mil que deve es-

tar ganhando.

Farid Salomão chama a atenção, no entanto, para o fato de que muitos aposentados que ganham um valor mínimo (95% do salário referência) terão um reajuste pequeno, quase insignificante. Pelas estimativas dele, estão nesta faixa cerca de 60% do total dos aposentados (sete milhões), que receberão a diferença equivalente a 5% do mínimo, ou seja Cz\$ 777,60, representando um acréscimo aos cofres da Previdência de Cz\$ 5,4 bilhões. Os outros Cz\$ 444,6 bilhões, que completariam o gasto extra de Cz\$ 450 bilhões, ficariam por conta dos 40% dos aposentados que recebem mais do que o valor mínimo, segundo cálculos de Wladimir Novaes Martinez.

## Dançar, ainda resta essa alegria.

Ontem no Sesc, a música e a dança fizeram a alegria dos idosos. Com uma única ressalva: os discursos.

Tudo o que José Evaristo Ferreira, 79 anos, e Suzana Souza, 69, queriam, ontem à tarde, era dançar juntinhos ao som de "Fascinação". Por isso, para eles e para os 600 idosos convidados para o lançamento do "Clube da Maior Idade", da Embratur, a festa só começou quando o "rei da voz", Agnaldo Rayol, apareceu no palco, todo de branco, para começar o Baile da Saudade. Muitos nem ouviram os discursos que antecederam o show e fizeram questão de justificar: "Isto tudo é papagaiada, somos massa de manobra nas mãos deles. Não teve um idoso lá em cima do palco na hora dos discursos. Nós não queremos falatório; queremos é viver com alegria. Agora é que ficou bom, o resto foi xaropada".

Quem não tinha parceiro, como Lucila Rossi, 65 anos de idade, viuva há seis, dançou sozinha. Quem estava com a amiga, dançou com ela. "Eu adoro dançar e nem preciso de um cavalheiro para fazer o que tanto gosto", justifica Lucila com o cartaz da campanha enrolado na mão. Agnaldo canta: "Quero que vá tudo para o inferno", do Roberto Carlos, e o animado grupo de idosos aproveita também para "mandar para o inferno" as tristezas do passado e a baixa aposentadoria. A maioria dos idosos, segundo Aquilino de Freitas da Associação dos Grupos de Idosos da Região Oeste e Adjacências, está aposentado por idade e não ganha mais do que seis mil cruzados por mês.

A meta da Embratur com o lançamento da campanha "Clube da Maior Idade" — apoiada por um filme de TV estrelado por Paulo Goulart, que completa 55 anos este ano — é dobrar o número de sócios destes clubes no País, estimulando e facilitando viagens e outras atividades culturais e de lazer", segundo José Humberto Affonseca, diretor-adjunto de marketing da empresa. Hoje, há pouco mais de 110 mil associados, cerca de 95% deles em São Paulo. Apenas cinco Estados brasileiros não têm ainda uma associação de clubes de maior idade: Acre, Amazonas, Piauí, Mato Grosso e Roraima.

Com o "Clube da Maior Idade", a nível nacional, a Embratur pretende reunir as iniciativas que já existem com grupos de idosos.

num primeiro momento, estará voltada para um contingente de 380 mil aposentados com renda mensal superior a cinco salários mínimos. Apenas uma pequena parcela dos nove milhões de brasileiros com mais de 55 anos de idade. Segundo Affonseca, já existe uma rede de 181 hotéis, 84 operadoras de turismo e 54 transportadoras engajadas na campanha que dará descontos de até 50% para hospedagem simples (só café da manhã) e 30% no transporte rodoviário, além de oferecer mais de 400 roteiros turísticos pelo Brasil. "Aproveitando a disponibilidade de tempo da clientela e a baixa estação de turismo durante os meses frios, e os dias úteis da semana", como lembrou Luiz Carlos Bodstein, diretor-adjunto de operações da Embratur.

"Nós não queremos desconto, queremos de graça", afirma Aquilino de Freitas, 75 anos, jornalista aposentado. "E não queremos viajar só na baixa estação, no inverno, quando o turismo fica fraco. Queremos viajar o ano todo, de janeiro a dezembro", esclarece Ester Svoll, 56 anos, do Grupo da Terceira Idade do ICB, no Bom Retiro, atualmente com 240 associados. Também descontente com a "papagaiada política", ela contou que no último domingo o grupo programou um "Domingo Feliz" no Clube de Campo Triângulo Azul, km 46,5 da Régis Bittencourt, que saiu por Cz\$ 750,00 para cada pessoa e que o mesmo passeio, seis ou sete quilômetros à frente, "sai pelo programa da Embratur a Cz\$ 3.900,00". O que as autoridades precisam é respeitar mais o idoso.

Como faz Ida Paulucci Silva, 66 anos, viúva há 20. Ela e um grupo de amigas não perde uma quinta-feira de baile do Programa da Terceira Idade do Sesc, pioneiro na idéia no País. Só a preocupação que tem, toda quinta, de preparar uma roupa, ir ao cabeleireiro "fazer o cabelo e pintar a unha" já é uma distração. Na maioria das vezes nem dança, fica só ali, sentada, conversando com os amigos, ouvindo música e vendo as pessoas dançarem, "o que é uma delícia", segundo conta.

O "rei da voz" interpretou "Aquarela do Brasil", "Carinhoso", "Sedução" e Clélia Seixas Lourenço, 73 anos, acompanhada das amigas de idade Nair e Auréa, não consegue esquecer que, de junho para cá, a pensão que recebe do marido é de apenas Cz\$ 5.700,00.

— Ele trabalhou 40 anos como comerciário e depois foi sócio de uma livraria e agora meus filhos têm que me ajudar. Não é absurdo?

Rita de Biagio



Alegria, ontem no Sesc.

## O que o povo acha de tudo isso?



"Um aumentozinho seria ótimo. O único divertimento que tenho é vir aqui, na praça Dom José Gaspar, bater um papo com as amigas à tarde." (Olga Zakis, 65 anos, aposentada há dez como funcionária de um escritório de representações.)



"Se eu tivesse uma renda um pouco melhor, eu gostaria de viver um pouco mais confortavelmente." (João Rocha Galhardo, 80 anos, aposentado como pedreiro.)



"Seria maravilhoso. Acho muito justo que a Constituinte aprove o aumento na aposentadoria, principalmente para aqueles que ganham menos." (Paulo Autran, 65 anos, ator há quase 40.)



"Parece que só a Constituinte está procurando fazer algo para nós. O resto nem liga." (Lourdes Silva, 59 anos, há cinco deixou a atividade de empregada doméstica.)



"Se eu tivesse uma boa aposentadoria, eu ia tirar a placa e fazer shows por aí." (Olímpio Santana, 54 anos, metalúrgico aposentado, que trabalha como "plaqueiro".)



"A gente pode pegar um aumento bom agora com a Constituinte, mas e o custo de vida? A gente está sempre na balança..." (Jorge Dobo, 72 anos, funcionário aposentado da CMTA há 21. Trabalha na esquina da rua Barão de Itapetininga, no centro.)



"O aposentado deveria ter um pouco mais de conforto, que é o que ele procura quando deixa de trabalhar." (Alexandre Cortês de Oliveira, 17 anos, estudante.)



"Se eu tivesse um dinheirinho, eu ia viajar para a Amazônia. O único passeio que tenho é vir até as praças do centro, ver o movimento." (Henrique Câmara Júnior, 63 anos, pedreiro aposentado há cinco, com 23.700 cruzados mensais.)

IDENTIFIQUE-SE COM O ORIGINAL  
**olivetti**